

Rev.

155

A.

M.

# GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

155



ANO LXXVIII  
N.º 1873  
1 JANEIRO 1966

# A ponte sobre o Tejo e a valorização da zona Lisboa- -Almada e do sul do País

Depoimentos dos Engs. Arantes e Oliveira, Carlos Ribeiro, Espregueira Mendes e dr. Glória Pacheco

O ano de 1966 vai constituir para Portugal inteiro um período de gratas surpresas e realizações admiráveis. Entre as numerosas realizações que vão honrar-nos, no próximo Outono, figura a ponte sobre o Tejo, em Lisboa.

O «Diário Popular» ouviu, há meses, num inquérito de grande interesse, quatro individualidades importantes: os srs. Eng. Arantes e Oliveira, Ministro das Obras Públicas; Eng. Carlos Ribeiro, Ministro das Comunicações, Eng. Espregueira Mendes, Director-Geral da C. P. e dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Almada. A ponte, na opinião dos ilustres depoentes, vem resolver vários problemas e enriquecer três zonas, sob vários aspectos, entre eles o turístico.

A cada um dos depoentes foi apresentada a seguinte pergunta:

*«Que se lhe oferece dizer acerca da oportunidade ou inoportunidade de se considerar imediatamente a transposição ferroviária entre as duas margens do Tejo, através da Ponte?»*

## O B R E C O L

### OBRAS E CONSTRUÇÕES, LDA.

COLABORA NA CONSTRUÇÃO DA  
PONTE SOBRE O TEJO

EXECUTANDO DIVERSAS PONTES  
DE BETÃO NOS ACESSOS  
DO LADO NORTE

Rua Joaquim António de Aguiar, 41-4.º Dt.º  
Telefone 5 83 62 — 73 09 22

LISBOA

Eis, muito resumidamente, as respostas dadas àquela pergunta.

O sr. Ministro das Obras Públicas disse:

«Ao decidir a construção da ponte sobre o Tejo, em Lisboa, o Governo adoptou a orientação de nessa fase imediata ser considerado apenas o tráfego rodoviário, ficando porém as estruturas fundamentais desde já preparadas para a todo tempo a ponte poder ser facilmente adaptada à circulação dos comboios.

Esta orientação resultou de aturados estudos económicos que demonstraram a nítida precaridade do rendimento da despesa adicional ocasionada pelo caminho de ferro, para as condições actuais ou próximas do tráfego ferroviário interessado na ponte:

Virão dentro de alguns anos a justificar e até a exigir a ligação ferroviária com Lisboa:

1. A execução do Plano de Valorização do Alentejo;
2. — O desenvolvimento da região imediatamente a sul do Tejo;
3. O próprio desenvolvimento turístico do Algarve.

O sr. Ministro das Comunicações, Eng. Carlos Ribeiro, respondendo ao inquérito, afirmou:

«Tudo aconselha tão cedo quanto possível a ligação ferroviária através da ponte».

A conveniência da presença do caminho de ferro, na travessia do Tejo, em frente de Lisboa, tem sido unanimemente reconhecida e recomendada através dos estudos mais fundamentados sobre o assunto, a saber:

- a) O relatório da Comissão presidida pelo falecido engenheiro Barbosa Carmona, que a seu tempo procedeu ao estudo das ligações rodoviárias e ferroviárias entre Lisboa e a margem sul do Tejo;
- b) Os pareceres da Câmara Corporativa com vista ao II Plano de Fomento;
- c) Os relatórios e estudos mais recentes, do Gabinete da ponte sobre o Tejo relativos ao assunto.

Convidado a depor neste inquérito, o sr. Eng. Roberto de Espregueira Mendes, anunciou as razões ponderosas que recomendam a ponte mista — rodoviária e ferroviária — e falando sobre o turismo, disse:

«Seria também de incontestável interesse turístico para as nossas provincias do Alentejo e do Algarve a ligação ferroviária da ponte sobre o Tejo, o que aliás foi reconhecido nas Conclusões do Colóquio Nacional de Turismo de Janeiro de 1964.

Suprimindo o transbordo forçado com que os

turistas são penalizados com a travessia fluvial entre Lisboa e Barreiro, melhorando os horários, e separando a certas horas o tráfego de longo curso do de natureza suburbana, criando condições técnicas como ponto de partida indispensável a uma melhoria subsequente das relações de longo curso com o extremo sul do País (verdadeiros comboios rápidos ligando directamente a capital com o Algarve, comboios autocamas, etc) teríamos um conjunto de razões só por si amplamente justificativas de tudo o que se possa fazer para acelerar a colocação do tabuleiro do caminho de ferro na ponte.»

Finalmente, vamos ouvir o sr. dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Almada. O seu depoimento tem bastante interesse também. Almada é uma cidade em formação.

Oiçamo-lo, pois :

«Como é evidente, a ligação da capital ao sul do País, vem trazer à nobre vila de Almada incalculáveis benefícios, muito especialmente sob o ponto de vista turístico, pois as nossas praias, da Trafaria à Fonte da Telha, vão ficar a 20 minutos de Lisboa. A ponte vai igualmente transformar a futura cidade de Cristo-Rei, ligando-a a Lisboa e passando aquela a ser um prolongamento desta.

Não posso de forma alguma pensar em que a referida ponte, o maior empreendimento do nosso País, seja exclusivamente uma ligação ferroviária entre Lisboa e o Sul. Primeiro, ela deverá ser, como

muito bem entenderam o Governo e quem a concebeu, uma grande via rodoviária, o que de forma alguma impede de estarmos seguros da vantagem das ligações ferroviárias.

As praias do concelho de Almada, da Trafaria à Fonte da Telha, vão ficar a 20 minutos de Lisboa.

O caminho de ferro melhora grandemente a possibilidade de deslocação da nossa população flutuante e que hoje só conta com os barcos vulgarmente denominados cacilheiros. Essa melhoria verificar-se-á não só no sentido da comodidade e facilidade, mas também na possibilidade de atingir directamente outros pontos da capital que não o Terreiro do Paço.

A zona industrial da Cova da Piedade e Margueira passaria a contar com o transporte ferroviário, além de rodoviário e fluvial, o que não pode deixar de considerar-se de grande vantagem para o concelho, na medida em que, se, por um lado, facilita a fixação da indústria, por outro, fomenta a fixação populacional da zona.»

Velho e legítimo sonho de Lisboa, dentro de poucos meses vai converter-se numa magnífica realidade nacional. E não só Lisboa vai lucrar com esse extraordinário melhoramento, como se acaba de verificar, pelos depoimentos de quatro personalidades ligadas a uma grande parte dos nossos máximos problemas.

Creiamos, com o mais ardente optimismo, no nosso futuro.

# R O D I O



**RODIO**

**SONDAGENS RODIO, LDA.**

Rua de S. Bento, 644-3.º

LISBOA-2 · PORTUGAL

SONDAGENS GEOLOGICAS  
ESTUDOS GEOTÉCNICOS  
ESTACAS  
IMPERMEABILIZAÇÃO DE OBRAS HIDRÁULICAS  
CONSOLIDAÇÃO DE FUNDAÇÕES  
CAPTAÇÃO DE ÁGUAS

*PARA A PONTE SOBRE O TEJO  
FORAM EXECUTADAS SONDAGENS  
GEOLOGICAS NAS MARGENS E NO LEITO  
DO RIO TEJO PARA RECONHECIMENTO  
DOS TERRENOS DA FUNDAÇÃO DA PONTE*